

PODER DE COMPRA

Um aceno para o sucesso

Dupla de irmãos começou a criar soluções em eletrônicos nos fundos de casa e hoje fatura alto com tecnologia

Carolina Avansini
Reportagem Local

Em 2002, quando terminaram as faculdades de Engenharia Elétrica e Computação, respectivamente, os irmãos Lucas, 31, e Tiago Prado Lone, 29, apostaram no empreendedorismo para se estabelecerem no mercado de trabalho. Nos fundos da casa dos pais, eles começaram a desenvolver soluções em equipamentos eletrônicos para indústrias da região.

Uma boa ideia associada à melhoria de renda da população - que levou brasileiros a frequentarem bares e restaurantes com mais frequência - garantiu a dupla a consolidação de uma indústria que fabrica um produto pioneiro: o aceno digital, utilizado em estabelecimentos de alimentação para o cliente chamar o garçom com apenas um toque no equipamento colocado em cima da mesa. O produto ajuda empresários do setor a lidarem também com a falta de mão de obra especializada para atender a freguesia.

Graças às vendas em escala, os empreendedores estabeleceram em 2004 uma linha de montagem e, há dois anos, investiram em um departamento comercial. "O aceno digital está em 1,5 mil estabelecimentos de todo o Brasil, o que soma mais de 30 mil mesas", contabilizam eles, que atualmente mantêm na empresa uma equipe de 15 pessoas. Com planos de



"Conseguimos construir um negócio sólido em pouco tempo, graças ao crescimento da economia", comemoram Tiago e Lucas Lone

aproveitar as boas oportunidades impostas pela realização da Copa do Mundo no Brasil, já entraram em contato com vários restaurantes e hotéis habilitados pela FIFA. "Começamos também a habilitar revendedores em todo o País."

A empresa Maxwell Bohr produz ainda equipamentos

para laboratórios de física em instituições de ensino. Também neste caso, foi beneficiada pelo aumento na demanda por serviços educacionais que acabou resultando na abertura de escolas, faculdades e cursos técnicos para formação de mão de obra qualificada.

Graças ao sucesso do ne-

gócio, os empresários conseguiram adquirir um equipamento de ponta, chamado "Pick and Place", que otimiza a montagem dos equipamentos eletrônicos e garante maior escala de produção. "Conseguimos construir um negócio sólido em pouco tempo, graças ao crescimento da econo-

mia do País."

Mais oportunidades

Além do crescimento do mercado interno, o setor industrial também tem se beneficiado das boas relações com os países em desenvolvimento do chamado Brics, com destaque para a China. "Há

oportunidades principalmente nas áreas de agronegócio, metal-mecânica, vestuário e biotecnologia", avalia Rommel Barion, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Os chineses, por outro lado, procuram parceiros para investimentos, no Estado, nas áreas farmacêutica, logística, transporte e vestuário. "Temos vários acordos de cooperação. O Paraná é respeitado pela China."

No setor do agronegócio, especialmente importante para o interior do Estado, as cooperativas devem faturar R\$ 30 bilhões em 2011, superando o resultado de R\$ 26,4 bilhões obtido em 2010. Os números favoráveis são explicados pela boa safra e também pela demanda do mercado internacional, conforme explicou Gilson Martins, analista técnico da Ocepar.

A proteção contra a crise econômica internacional, porém, é garantida pelo mercado interno em expansão, responsável pelo consumo da maior parte da produção. "Por isso, um dos focos do cooperativismo é desenvolver produtos para atender o consumidor brasileiro", diz.

Cortes elaborados de frango, embutidos, leite e sucos são alguns dos produtos em destaque. "Hoje, é possível fazer uma compra do mês consumindo apenas mercadorias fabricadas pelas cooperativas do Paraná."

Vamos fazer uma Londrina melhor!

Como você pode contribuir?

Envie sua opinião para:
londrinamelhor@folhadelondrina.com.br



FOLHA DE LONDRINA
O JORNAL DO PRAZER

Hoje só com a melhor qualidade para você

A.YOSHII
RESISTÊNCIA

PLAENGE

PLAENGE

VECTRA